

REUNIÕES DO PIBID: POTENCIALIZADORAS DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Fernando Henrique Américo da Silva¹

E-mail: <Fernando.helcias@hotmail.com>

Diomária Gonçalves Alves²

E-mail: <diomaria2014@gmail.com>

Eixo V – Educação, trabalho docente e falsa regulamentação: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho; práticas de iniciação à docência.

INTRODUÇÃO

Na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências Humanas-DCH/ Campus III realizava-se semanalmente o Programa Institucional de Bolsista e Iniciação a Docência - PIBID, um programa do Governo Federal, que de acordo Ministério da Educação (2018) tem como objetivos principais incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; tornar os discentes protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério em uma articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes.

O Subprojeto PIBID-UNEB tem como objetivos provocar na formação do pedagogo a oportunidade de rever seus conhecimentos e provoca-o a inovação tendo em consciência o objetivo de contribuir de forma significativa através das intervenções semanais dentro e fora da sala de aula com criatividade; sistematizando os conhecimentos a disposição respeitando a democracia e o planejamento participativo(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018)..

Neste sentido, este texto tem a finalidade de sistematizar como e quais as contribuições das reuniões do PIBID-UNEB para potencializa a formação inicial do pedagogo. Para responder a esta questão, a primeira sessão aborda a metodologia da pesquisa, na sessão

¹ Graduando em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências Humanas-DCH/ Campus III.

² Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Ciências Humanas-DCH/ Campus III.

seguinte as bases teóricas que fundamenta o fazer das reuniões, no tópico seguinte, apresenta os resultados obtidos, por último apresentar as considerações finais.

RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As Reuniões do PIBID-UNEB como um espaço formal de educação, fornece ao pedagogo em formação abrir-se, romper com seu casulo de conhecimentos abstratos, derrubando as barreiras da falta de compreensão do espaço escolar e acadêmicos, sendo esta, não proporcionado em outros espaços, às vezes por não ter uma devolutiva à prática ou por seu intuito ser de apenas de transmissão de informação é provocação à reflexão.

Uma vivência sem experiência pouco ou quase nada contribui para o saber da experiência da prática pedagógica, tornando-a apenas informação, ao passo que depois de assistir a uma aula ou a uma conferência, depois de ter lido um livro ou uma jornal, depois de ter feito uma viagem ou de ter visitado uma escola, podemos dizer que sabemos coisas que antes não sabíamos que temos mais informação sobre alguma coisa; mas, ao mesmo tempo, podemos dizer que nada nos tocou, que com tudo o que aprendemos nada nos sucedeu ou nos aconteceu. (BOMDÍA, 2002, p. 22).

Ou seja, e mais uma informação que se não for assimilada por parte de quem ouve não irá contribuir para a formação, caindo na “caixa do esquecimento” sucumbidos pelas experiências passadas ao invés disso, os encontros são provocadores de auto avaliação, traz a consciência velhas práticas pedagógicas vividas ou praticadas sem consciência para um revisão consciente e intencional mediante a realidade e as ressignifica não mais se restringindo a uma atuação pedagógica inadequada para o contexto escolar.

Existindo a possibilidade de provar de tudo e reter o que é bom e prosseguir em conhecer, forjando o caráter de docente, como também afirma Reis; Teles:

Ninguém se faz docente ou se identifica como tal a partir de uma simples adentrada em sala de aula, ou por ter vivenciado um estágio curricular, mas a identidade docente é forjada no dia a dia, das experiências, do reconstruir das concepções, do acesso aos conhecimentos, da revisão dos seus conceitos, do exercer de uma postura crítica sobre a própria existência no exercício do magistério, da afirmação de si como sujeito de uma constante *vir a ser*. (2015, p.26).

Portanto o simples adentrar em sala de aula ou as muitas observações da atuação do professor não irá forma eficientemente o docente profissional consciente de sua prática sem que esse profissional esteja ou tenha passado por um processo de desenvolvimento das habilidades de reflexão crítica sobre a realidade para um rompimento do comodismo docente em seus conhecimentos e experiências passadas.

Estes encontros do PIBID-UNEB junto com os coordenadores de área responsáveis pelas reuniões semanais e o supervisor funcionário da escola motivam os bolsistas, provocando a apreender a:

[...] pensar, a refletir, adquiram estruturas mentais a aprendam os conceitos básicos daquela área de conhecimento, até porque (...) sendo impossível a apreensão do todo saber na escola, o que reforça a perspectiva de capacitação em estruturas de pensamento que permitirá a aprendizagem autônoma, a pesquisa. (GERDIN et all, 2015, p. 59, apud: VASCONCELO, 1999, p. 106).

Assim como também, intermédia todas as reflexões nas reuniões contribuindo de forma consciente e intencional para fomenta a rigorosidade científica na aproximação do graduando com a escola local.

METODOLOGIA

O bolsista do PIBID-UNEB ingressa através de uma seleção voltada para o curso de Pedagogia UNEB, com carga horária no total de oito horas semanais dividido em dois dias: reunião teórica e intervenção em sala de aula.

As reuniões acontecem nas sextas-feiras pela manhã na UNEB, geralmente iniciando com informes, leitura da memória do encontro anterior, um texto com leitura compartilhado trazido pelos coordenadores de área e reflexões sobre os relatos da semana nas escolas e a leitura proposta no dia, toda discussão registrada pelos participantes em memória através de um sistema de escala.

Na escola os bolsistas acompanham a professora em sala de aula e fazem intervenções com autonomia de acordo com a necessidade de escrita das crianças em um horário combinado com a educadora regente - essas intervenções têm o acompanhamento pedagógico do coordenador de área e da supervisor/a funcionário/a da escola de preferência formado/a em pedagogia e docente atuante.

Tendo em vista que, a concepção metodológica da pesquisa é qualitativa por abordar as questões que não podem ser quantificados pelas suas inúmeras variáveis que influenciam no resultado, é impossível um isolamento eficiente em laboratórios. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.33, apud: FONSECA, 2002, p. 20), esta pesquisa se caracteriza como pesquisa-participante, com coletas de dados a partir de observações diretas.

CONTRIBUIÇÕES DOS ENCONTROS DO PIBID-UNEB NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Nas reuniões todos os participantes são convidados a falar sobre suas experiências, negativas ou positivas nas escolas, a opinar livremente sobre os temas levantados no momento buscando soluções, movendo os integrantes a refletir sobre as diversas situações vivenciadas em sala de aula, discussões essas com um diferencial ímpar, de ser semanalmente e sob orientação de um profissional pedagogo, que ajuda a desenvolver com consciência o pensamento crítico e reflexivo sobre as experiências vividas no ambiente de sala de aula e na escola como um todo.

Sem dúvida, o formato da matriz curricular foi importante para aquisição das várias vertentes da educação ao capacitar o discente a ter estruturas mentais para compreender e analisar as diversas áreas da sociedade, que colabora diretamente para as reuniões do PIBID, apesar de que, os componentes curriculares na sua maioria são teorias dissociadas da prática, pois o formato das aulas não permite discussões mais aprofundadas que excedam conteúdos planejados se tornando opiniões isoladas e pontuais baseadas no “achismos”.

Verifica-se que, os encontros semanais fomentam a criticidade dos universitários ao possibilitar uma análise local e regional saindo da esfera global - do conceito amplo de educação- para uma esfera local contextualizada nas discussões, sobre o ambiente de sala de aula e saído de uma esfera regional de vivências para uma esfera global de análise crítica.

Desta forma, o formato do PIBID-UNEB, mais especificamente das reuniões, contribui para a identidade docente ao impulsiona uma postura reflexiva sobre sua prática nas intervenções semanais em sala de aula, impulso este, para que os pibidianos não desempenhe uma função meramente técnica, assim como, torna-o um sujeito que além de produzir o seu próprio conhecimento, torna-se aquele que também é construtor de seu próprio modo de *ser* e de *fazer-se* autonomamente ao produzindo o próprio conhecimento.

À medida que, os bolsistas reelabora o seu saber, transformar a informação em conhecimento e isso o lança na direção do infinito. (GERDIN et al, 2015).

É importante ressaltar que, a questão que esse artigo que levantar é como as reuniões do PIBID-UNEB -partindo da análise da memória da reunião - potencializa a formação inicial do pedagogo, e não apenas, traçar um paralelo de subposição das contribuições teórica e/ou práticas entre as reuniões e a matriz curricular, e sim, como ambos culminam em um único propósito: à formação do pedagogo consciente da sua prática escolar, pesquisador reflexivo e agente na sociedade.

O docente em formação ao falar nas reuniões das suas angústias da época de aluno de ensino primário resgatada da sua memória automaticamente ao ter contato novamente com

o ambiente escolar na condição de “professor” e das novas vivências através das intervenções e observações do professor titular.

Nas reuniões é levado a questionar as suas própria atuação em sala de aula que juntamente com as disciplinas da matriz curricular da graduação e as provocações teóricas das reuniões semanais são resinificadas ou aperfeiçoadas, através da valorização dos:

[...] processos de reflexão na ação, de *reflexão sobre a ação* e de *reflexão sobre a reflexão na ação* (Schön, 1992) na busca de alternativas comprometidas com a prática social, que revela escolha, opções de vida, espaço de construção, de troca de experiências, de desejo e de devir. (GREDIN et all, 2015, p.53).

Em outras palavras, o pedagogo em formação ao rever a sua postura como docente colocando em prática todo o seu conhecimento profissional -em construção- e analisa o cotidiano do professor (a) titular em uma reciprocidade contínua semanal de: prática, auto avaliação, observação do professor titular refletindo a luz das teorias tornó-o um sujeito crítico e consciente das sua atuação, durante a sua participação no projeto e futura atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os encontros semanais contribuem para o rompimentos das práticas instituídas no âmbito escolar que não se relaciona com a realidade do educando internalizados pelos docentes em formação na sua formação do ensino fundamental, provoca a inovação e criatividade através da revisitação das práticas pedagógicas a luz da teoria mediada pelo prático reflexivo.

As reuniões aprofundam a relação bolsista-escola não mais sendo uma vivência passageira; insignificante; rasa dentro do espaço escolar, mas sim, senti a escola; os alunos; o componente curricular o ritmo da escola, levando o bolsista a compreender que nada surge do acaso, alunos não surgem do nada, a professora não surge do nada, a prática pedagógica não se formou no nada. Existe um história de (re)construção social, política, pedagógica, cultural por detrás da cultura escolar.

Compreende que a escola é um campo científico, fruto de concepções científicas e empíricas, que pode e deve ser aperfeiçoados constantemente nesta relação eterna que talvez esse aluno-bolsista só viesse a conhecer ou reconhecer após anos de atuação, porque a formação do pedagogo ou qualquer outra área, mas principalmente na área da educação, não é feita de puras informações, opiniões ou experimentos e ir além da vivência e ter experiências que emergem da vivência desenvolvendo as habilidades de auto avaliação, avaliação da prática e avaliação da metodologia de ensino no intuito não apenas de questioná-las, e sim, para a

busca de revivificá-la, forjando uma postura de docente pedagogo consciente da sua prática pedagógica está a se renova mediante aos novos desafios das subjetividades do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS:

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de Experiência.** in Revista Brasileira da Educação. No. 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

GERDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva e ALMEIDA, Whasgthon, Aguiar de. **Estágio com Pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

REIS, Edmerson dos Santos; TELES, Edilane Carvalho (org.). **PIBID:** abrindo a caixa de Pandora da formação docente. 1º Ed.- Curitiba, PR: CRV, 2105.

Ministério da Educação. disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf> acessado dia 20/11/2018

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, EVA Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª. ed. - São Paulo : Atlas 2003.